

FITZPATRICK, Kathleen. *Planned Obsolescence: publishing, technology and the future of the academy*. Nova York e Londres: New York University Press, 2011. 245p.

Pollyanna de Mattos Moura Vecchio/Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

O cenário atual da comunicação científica no Brasil tem preocupado vários pesquisadores. Carência de verba para publicações (sobretudo impressas), avaliações por pares tendenciosas, marginalização das Ciências Humanas, questões envolvendo acessibilidade e uma concorrência desleal diante de publicações de países desenvolvidos são alguns dos desafios enfrentados pela comunidade científica brasileira¹. A despeito desses entraves, cresce a pressão para que os pesquisadores mantenham uma produtividade bibliográfica quase desumana e permanece a tendência para uma maior valorização da publicação impressa e da autoria individual. Esse cenário parece descrever melhor a realidade de países periféricos como o Brasil. No entanto, a autora de *Planned Obsolescence* nos mostra que, nos Estados Unidos, essas questões também são latentes e que é preciso repensar a forma como se faz comunicação científica.

As primeiras páginas da obra podem até desmotivar o leitor brasileiro, pois a autora descreve vários traços de uma cultura acadêmica marcadamente norteamericana. No entanto, se o leitor for insistente, perceberá que as discussões (e soluções) propostas ao longo da obra são bastante condizentes com a realidade brasileira e com a tendência mundial para o uso cada vez mais constante das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na publicação científica.

Kathleen Fitzpatrick é professora licenciada de Estudos da Mídia no Pomona College, na Califórnia, e atual diretora de Comunicação Científica da *Modern Language Association* (MLA). É editora e cofundadora do *MediaCommons*, uma rede eletrônica que agrega pesquisadores, estudantes e profissionais da mídia e promove a exploração de novas formas de publicação científica.

A própria trajetória editorial de *Planned Obsolescence* reflete o entusiasmo e a adesão da autora diante da escrita colaborativa e do uso de novas tecnologias na edição científica. Em 2009, antes de publicar a obra, Fitzpatrick disponibilizou um manuscrito no software aberto *CommentPress*, que é parte integrante do projeto *MediaCommons*. O *CommentPress* é um ambiente baseado na tecnologia dos blogs. Trata-se de um *plugin* do gerenciador de blogs *Wordpress* e, nas palavras da autora, permite uma “revisão por pares aberta”. Ou seja, diversos leitores especialistas em um determinado assunto comentam trechos de um manuscrito, propõem modificações, questionam conceitos ou simplesmente elogiam o trabalho. Fruto dessa interação, chega ao público em 2011 a versão impressa e definitiva de *Planned Obsolescence*.

O título, que em português pode ser traduzido como “obsolescência programada”, remete a um fenômeno industrial bastante comum na contemporaneidade. Também conhecida como “descartalização”, a expressão designa uma prática industrial em que o fabricante desenvolve um produto de forma que ele se torne rapidamente obsoleto diante de uma versão mais atualizada. Trata-se de uma realidade bastante comum na indústria eletrônica e que a autora leva para o campo da comunicação científica.

A obra é tanto uma provocação para se pensar de forma mais ampla sobre o futuro da academia quanto um argumento a favor de uma prática editorial mais orientada por atitudes

colaborativas e em rede. Frente a essas questões, Fitzpatrick enfoca as mudanças tecnológicas, principalmente uma maior utilização das tecnologias de publicação na *web*, incluindo arquivos digitais, *blogs*, ferramentas de redes sociais e multimídia. Contudo, a grande bandeira levantada é a de que a própria academia deve rever seus conceitos sobre comunicação científica e deixar para trás algumas práticas obsoletas.

Como um dos aspectos de uma obsolescência programada, a autora cita as práticas acadêmicas, e principalmente institucionais, relacionadas à autoria, à revisão por pares e a uma frequente supervalorização do material impresso (principalmente o livro) em detrimento do conteúdo digital, nas ocasiões em que as instituições avaliam a produtividade dos docentes ou pesquisadores para conceder-lhes promoções na carreira e outros benefícios. Essas questões também são comuns no Brasil. Nossos docentes também são submetidos a “contagem de pontos” de suas publicações para obterem progressões na carreira, financiamento de projetos por órgãos de fomento, concessão de bolsas e mesmo para ingressarem na carreira acadêmica. Assim, aquele leitor que a princípio sentiu-se distante da realidade norteamericana descrita por Fitzpatrick agora começa a constatar a universalidade do texto.

Fitzpatrick defende que a publicação na *web* é tão valiosa quanto a impressa. Além disso, contrapõe a ideia já consolidada pela academia de que um trabalho científico deve ser avaliado por pares antes de ser publicado. Para ela, a internet fará com que haja a ascensão de um novo tipo de crítica: a revisão por pares pós-publicação, no lugar dos antiquados e entrincheirados métodos em vigor. Segundo a autora, vivemos em um mundo muito mais público que o das gerações passadas e o nosso ponto de vista sobre a publicação acadêmica também deve evoluir.

Planned Obsolescence é composto por cinco capítulos, cujos títulos, traduzidos para o português, são: 1) Revisão por pares; 2) Autoria; 3) Textos; 4) Preservação e 5) Universidade.

No Capítulo 1, a autora aborda os problemas com a revisão por pares convencional e propõe uma alternativa inusitada: a revisão por pares aberta. Para ela, o sistema de revisão atual costuma funcionar como um canal de comunicação exclusivo entre o editor e o revisor e, muitas vezes, o revisor sabe quem submeteu o trabalho. Para Fitzpatrick, falhas como essas impedem que o autor goze dos benefícios que uma revisão por pares deveria oferecer, ou seja, o diálogo científico, além de muitas vezes impedir (ao invés de auxiliar) a circulação de ideias. Diante dessa realidade, Fitzpatrick propõe utilizar ferramentas da *web* (como os *blogs*) para realizar uma revisão livre por pares. Segundo a autora:

A revisão baseada em blogs não só traz mais vozes (que podem identificar mais problemas potenciais), e não apenas fornece alguns "comentários de comentários" (com revisores pensando sobre questões levantadas por outros revisores), mas é também, fundamentalmente, uma conversa (p. 34, tradução nossa).

A autora alerta, no entanto, que uma mudança tão radical no processo de publicação científica exige alterações também na estrutura de autoria, assunto abordado no capítulo seguinte.

No capítulo 2, Fitzpatrick afirma que o ambiente digital permite que a escrita seja uma questão mais de processo do que de produto. Ela aconselha que os acadêmicos se desfaçam da ilusão de que seus trabalhos são fruto exclusivo de sua própria inteligência e experiência e não de um trabalho colaborativo. A autora adverte os colegas:

Precisamos pensar menos em produtos acabados e mais em textos em

desenvolvimento; menos em autoria individual e mais em colaboração; menos na originalidade e mais no remix; menos na posse e mais na partilha (p. 83, tradução nossa).

No capítulo 3, a autora critica o formato ultrapassado como os textos acadêmicos costumam se apresentar na *web*. Argumenta que, mesmo em um ambiente digital e multimídia, os textos acadêmicos ainda aparecem em formato PDF ou exigem um uso excessivo da barra de rolagem. Para ela, esses textos refletem uma tentativa de imitação da tecnologia impressa e do códice. No lugar disso, Fitzpatrick propõe a utilização das novas ferramentas digitais para que os leitores possam, por exemplo, conversar entre si e com o autor dentro do suporte do próprio texto. Para exemplificar suas ideias, ela dedica uma seção do Capítulo 3 para apresentar o *software* aberto *CommentPress*, criado pelo Instituto pelo Futuro do Livro para dar suporte a iniciativas de revisão coletiva e aberta como a que foi feita com o próprio livro *Planned Obsolescence*.

No Capítulo 4, diante do tão comentado problema da preservação em mídias digitais, Fitzpatrick admite que tecnologias como o *CommentPress* exigirão maior manutenção pós-publicação e um maior apoio das bibliotecas. Além disso, afirma que os metadados, principalmente para as citações, serão cada vez mais importantes para a indexação em ferramentas de busca. A autora acredita que a preservação é um problema tecnológico, mas com soluções sociais. Para ela, os autores que participam de redes colaborativas ou têm apoio institucional são mais propensos a terem seus trabalhos preservados.

No Capítulo 5 (Universidade), Fitzpatrick aborda a questão da acessibilidade, corroborando a aceção de David Parry (2009) de que “o conhecimento que não é público não é conhecimento” (*apud* Fitzpatrick, 2011, p. 173). Argumenta que as universidades têm a obrigação de apoiar os esforços de publicação de seu corpo docente e devem subsidiar a publicação da mesma forma que mantêm bibliotecas. A autora é contra a pressão criada por editoras universitárias para que uma publicação recupere seus custos. Afirma que essa prática é insustentável para a sobrevivência da qualidade e diversidade das publicações científicas e que sua reversão tornará possível corrigir o desvio comercial de editoras universitárias e colocá-las em conformidade com a missão institucional.

Por fim, a autora incentiva os pesquisadores a pensarem que a expertise de cada um não deve ser uma barreira, mas, sim, uma porta aberta para o pensamento livre e diversificado e que a *web* pode ser uma arena libertadora, acolhedora e totalmente legítima para esse tipo de atitude. Para exemplificar, na última seção do texto (Conclusão), ela relata como foi o processo de revisão aberta do próprio livro, que contou com 44 comentaristas e 295 comentários ao todo.

Para leitores residentes no Brasil, a obra está disponível somente em formato *ebook* e ainda não foi traduzida para o português. No entanto, o livro vale o esforço de ser lido na tela e em língua estrangeira. Uma boa e final notícia é que a versão disponibilizada desde 2009 no *software CommentPress* ainda está disponível *online* pelo endereço eletrônico: <http://mediacommons.futureofthebook.org/mcpres/plannedobsolescence/>.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G. *Preparação de revistas científicas – teoria e prática*. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G. *Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão*. São Paulo: Senac São Paulo/Cengage Learning, 2008.

FITZPATRICK, Kathleen. *Planned Obsolescence: publishing, technology and the future of the academy*. Nova York e Londres: New York University Press, 2011. 245p.

i Cf. FERREIRA; TARGINO, 2005, 2008.